

O Padre Geraldo de Paula Souza é natural do Brasil, onde nasceu a 01.11.1961, na localidade e região de Assaí, distrito de Paraná, fez a sua profissão religiosa, na Congregação do Santíssimo Redentor, a 01.02.1986 e foi ordenado sacerdote a 29.08.1992. Veio em missão para Portugal em maio de 2016 e foi nomeado pároco da nossa paróquia a 16.07.2016.

Como missionário que é, este ano foi convidado a partir de novo em missão, agora de regresso ao Brasil para, na cidade de S. Paulo, trabalhar numa Casa de Acolhimento Redentorista e exercer as funções de pároco na Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Estivemos a conversar com o Padre Geraldo e aqui fica o perfil do Sacerdote Redentorista que nestes últimos três anos foi o Pároco da Paróquia Santíssimo Redentor, na Damaia.

Em pequeno já queria ser padre? Quando é que tomou consciência da sua vocação religiosa e sacerdotal?

Sim, desde os meus 9 anos já manifestava esse desejo, a vontade precisava de ser trabalhada e vai amadurecendo com o tempo. Quando estava com 18 anos percebi que Deus me chamava para ser uma pessoa que se preparasse para auxiliar na evangelização de jovens que estavam distantes de Deus na minha comunidade de origem.

Qual a influência dos seus familiares na decisão? A família aceitou bem a decisão de abraçar a vida religiosa e sacerdotal?

Os familiares com certeza são muito importantes na nossa caminhada vocacional; no caso específico da minha família, os valores da oração do santo terço diário, da participação nas missas dominicais e dos dias santos, bem como, a participação nos grupos de reflexão bíblica, feitos com outras famílias próximas da nossa, colaboraram muito no meu discernimento vocacional. A minha família sempre respeitou a minha decisão de entrar para o Seminário para ser um Missionário Redentorista.

Como foi o percurso espiritual e de discernimento vocacional?

Quais os receios, dificuldades, conquistas e graças recebidas?

Tendo uma base religiosa familiar. Logo aos 11 anos tornei-me acólito para ajudar nas missas e batizados da Paróquia e do Santuário de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, onde fiquei por 5 anos e, assim, as reflexões dos sacerdotes durante as missas, as orações e reuniões semanais dos acólitos, ajudaram-me a ver melhor o que Deus queria de mim.

Com 16 anos participei numa Convivência Vocacional no Seminário Redentorista Santo Afonso e fui orientando a entrar para o Seminário, no entanto, por insegurança, vi que eu precisava de algum tempo e tomei a decisão de não entrar naquele ano, e isso só veio a acontecer três anos depois, quando eu estava já com 19 anos.

Quando entrei para o Seminário da Congregação do Santíssimo Redentor pude perceber que ali, realmente, era o meu lugar, identifiquei-me muito com a vida seminarística.



O que é ser Missionário Redentorista?

Santo Afonso Maria de Ligório ao fundar a Congregação do Santíssimo Redentor, a partir da realidade social e eclesial da sua época, e inspirado pelo Espírito Santo, definiu que o Missionário Redentorista é um Continuidor da Missão de Nosso Senhor Jesus Cristo, anunciando o Evangelho a todas as pessoas, principalmente, aos mais pobres e abandonados.

O Missionário Redentorista atento aos sinais do tempo e unido com toda a Igreja, procura viver a vida em comunidade e deve anunciar a Boa Nova, com fé, amor, esperança e muita alegria.

O que admira em Santo Afonso Maria de Ligório, o fundador da Congregação?

A sua sede de conhecimento, o seu amor profundo a Jesus Cristo e a Nossa Senhora; a sua coragem em deixar tudo para fazer a vontade de Deus; o seu amor à Congregação que fundou e ao povo mais necessitado.



Lembra-se da sua primeira missão? Antes de vir para Portugal que serviço realizava no Santuário de N. Sra. Aparecida?

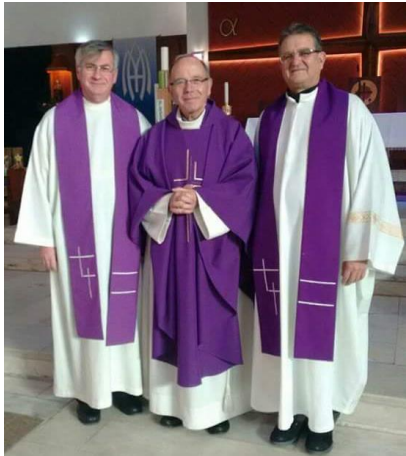
Assim que fui ordenado sacerdote redentorista fui designado para trabalhar na Formação de Futuros Missionários Redentoristas e fiquei 22 anos seguidos nesta missão; depois fiquei 3 anos a trabalhar no Santuário de Nossa Senhora Aparecida, onde celebrava missas, atendia confissões, rezava com os colaboradores do Santuário, coordenava os encontros dos Coordenadores de Peregrinações, rezava o terço na Rádio Aparecida e na TV Aparecida.

Um ano antes de vir para Portugal trabalhei nas Santas Missões Populares, para ajudar o povo de Deus a despertar para uma vida mais participativa na vida em comunidade, num espírito de amor e serviço a todos.

Como é que surgiu a oportunidade de vir para Portugal em missão?

O Provincial de São Paulo, chamou-me e falou que a Província Redentorista de Portugal estava a solicitar aos Redentoristas do Brasil que os viessem ajudar, pois o grupo era pequeno e com muitos confrades idosos, e disse-me, também, que o Governo Provincial via em mim uma pessoa que poderia fazer parte desse grupo de missionários rumo a Portugal. Eu sempre aprendi, e procurei trabalhar na formação dos seminaristas, que o Missionário Redentorista tem que ser uma pessoa disponível para assumir as necessidades da Igreja em qualquer lugar para onde seja solicitado e que procurasse sempre fazê-lo com alegria,

abertura e vontade de servir, e foi com este o espírito que eu vim para Portugal.



Que motivações o levaram a aceitar esta missão em Portugal?

A motivação foi a necessidade dos confrades redentoristas de Portugal em continuar a missão. E se me escolheram é porque podia ajudar em alguma coisa e, assim, vim de coração aberto.

Ao longo destes três anos, quais foram os maiores desafios e alegrias?

Desafios: outro país; outra cultura e costumes; nunca tinha sido pároco; continuar o serviço do grande mestre e pastor que serviu esta paróquia durante 42 anos, o Padre Lopes, e o dinamismo do Padre Eugénio; uma paróquia grande com muitas lideranças, pastorais, grupos e movimentos; muitas pessoas que não participam; muitos idosos abandonados; muitas pessoas solitárias; uma participação muito pequena dos nossos irmãos e irmãs de origem africana nas pastorais, grupos e movimentos da Paróquia. Há outros desafios...

Alegrias: a disponibilidade das pessoas para colaborar nos diversos serviços e ministérios da Paróquia; o bom trabalho de parceria com o meu confrade Pe. Cristóvão Dworak; a boa receção da comunidade em participar dos eventos religiosos promovidos nestes três anos, principalmente, na Novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, o Terço nas Pracetas da Damaia durante o mês de maio; a participação da Comunidade para elaborar o Plano de Ação e Evangelização Paroquial; a participação nas Jornadas de Estudos Bíblicos; os diversos eventos sociais para favorecer a promoção humana dos irmãos e irmãs. Há muitas outras alegrias...

Que balanço faz destes três anos de missão e como Pároco na Damaia?

A Paróquia é muito viva, terá a sua continuidade dinâmica pois há muitos irmãos e irmãs dispostos a servir, assim como, há muitos outros que podem assumir serviços e ministérios na comunidade; será preciso estruturar com o tempo a Pastoral do Idoso e a Pastoral Social; precisamos dar passos largos em relação a Pastoral da Família. Vejo que o desafio assumido na elaboração do Plano de Ação e Evangelização Paroquial irá favorecer o trabalho missionário dentro da Paróquia nos próximos anos.

Que conselho daria a um sacerdote missionário que aceitasse vir em missão para Portugal e, concretamente, para a Paróquia da Damaia?

Venha com o coração aberto porque não está só, Jesus está com ele e há muitos irmãos e irmãs, na fé, que ajudam a levar a Boa Nova de Jesus; procure trabalhar em unidade com os confrades da Comunidade Redentorista da Damaia e de todo o Portugal; procure ser um irmão ao serviço dos irmãos e irmãs.



Que palavras quer deixar, no final desta entrevista, aos paroquianos da Damaia?

Fiquei muito feliz na Convivência com os membros desta Paróquia, o vosso exemplo e o vosso testemunho levarei comigo, para o Brasil, e espero ter mais ajudado do que atrapalhado a vida da comunidade paroquial. Rezem por mim nesta nova missão, eu rezarei por vós que continuam em missão aqui ou onde for.

O livro preferido:

A Volta do Filho Pródigo.

O filme da sua vida:

A Lista Schlinger

O prato preferido:

Leitão Assado.

O clube de futebol:

Corinthians Paulista.

O que não pode faltar num dia perfeito:

A alegria.

A maior qualidade de um amigo:

A sinceridade.



A maior qualidade de um sacerdote:

Acolhedor.

A maior qualidade de um missionário redentorista:

Fervoroso.

A maior qualidade do Pe. Geraldo:

Acolhedor.

O maior sonho:

O mundo sem misérias.

O maior receio:

Não fazer a vontade de Deus.

O sonho de juventude:

Trabalhar na Evangelização dos Jovens.

O dia mais feliz da sua vida:

1 de novembro de 1961, dia em que nasci.

Se não fosse padre o que gostaria de ser:

Irmão Redentorista.

Louvamos o Senhor por estes três anos em que o Pe. Geraldo serviu a Paróquia do Santíssimo Redentor, na Damaia, e damos graças a Deus por todo o bem que nos fez e pelo testemunho de fé, de esperança, de generosidade, de perdão e de acolhimento, que nos deu nestes anos.

Agradecemos de coração, ao Pe. Geraldo, esta entrevista e tudo o que fez por nós e pedimos, nas nossas orações, que o Senhor o abençoe e o fortaleça, nos dons do Seu Espírito Santo, nesta nova missão que é chamado a realizar no Brasil. Que Nossa Senhora do Perpétuo Socorro o acompanhe e proteja sempre!